



*Ch. Fred. Hall*

## CHARLES FREDERIC HARTT

(1840 — 1878)

O meio científico brasileiro comemorou a 23 de Agosto último o 1.º centenário do nascimento de Charles Frederic Hartt, um dos maiores vultos estrangeiros da Geografia do Brasil, e, segundo o saudoso mestre Eusébio P. de Oliveira, o "Fundador" da Geologia Pátria. No breve espaço da sua existência de cientista, o grande geólogo, arqueólogo e etnógrafo americano, canadense de origem, elaborou, dentre os seus inúmeros trabalhos sobre Geologia, uma das maiores obras escritas no século passado sobre a Geografia Física brasileira, de cujo estudo verdadeiramente científico foi o pioneiro. Veio ao Brasil a convite de L. Agassiz, seu antigo professor, como geólogo da Expedição Thayer, aqui chegando em 1865.

Seus estudos, geográficos e geológicos foram realizados nas 5 expedições que empreendeu pelo território brasileiro. Na 1.ª, em 1865, com Agassiz, integrando o quadro científico da "Thayer Expedition", percorreu o vale amazônico, estudando principalmente a sua geologia. Antes de rumar para o Amazonas procedeu ao exame geológico das cercanias do Rio de Janeiro, visitou a colônia de Santa Leopoldina (Espírito Santo), e realizou uma excursão exploradora pela faixa litorânea compreendida entre a foz do rio Paraíba e a região de Porto Seguro, na Baía.

Voltando aos EE. UU. em 1866, com a Expedição Thayer, foi professor no Cooper Institute de Nova Iorque. No ano seguinte empreendeu segunda viagem ao Brasil, à própria custa. Nesta expedição (1868) realizou estudos pelo litoral baiano sobre a estrutura dos Abrolhos, ao longo da E. F. de Baía ao São Francisco e na região cretácea de Sergipe, firmando pela 1.ª vez entre nós o critério paleontológico em estratigrafia. Voltando à América do Norte onde exerceu a cátedra de História Natural no Vassar College e de Geologia na Cornell University, ocupou-se na preparação do material colhido no Brasil, redigindo seu relatório, depois ampliado e publicado em 1870 com o título de "Geology and Physical Geography of Brazil", o primeiro livro com critério realmente científico sobre a geografia física do Brasil, segundo Capistrano de Abreu.

Organizada a 1.ª Expedição Morgan (1870) parte novamente para o nosso país com destino ao Amazonas, trazendo alunos da Cornell University para uma excursão prática, explorando o curso inferior do Tocantins, do Tapajoz e do Xingú, e estudando a região de Ererê e Monte Alegre, no Paraná.

Na 2.ª expedição Morgan, (1871) acompanhado apenas do seu discípulo Orville Adalbert Derby, tornou a explorar essa região enviando Derby à ilha de Marajó, para estudos arqueológicos.

No ano seguinte regressa aos EE. UU., dedicando-se à manipulação do material das expedições Morgan e realizando conferências sobre o Brasil. Em 1874 organiza um plano de estudo sistemático geral da geologia do Brasil, apresentado a amigos brasileiros.

Aceitando o convite para vir ao Brasil, formulado pelo então Ministro da Agricultura, Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, partiu de Nova Iorque em Agosto de 1874 para o Rio. Criada a "Comissão Geológica do Império do Brasil", foi Hartt nomeado chefe da mesma em 1.ª de Maio de 1875. Mais tarde, em 1876, foi ainda nomeado para o cargo de diretor da 3.ª Secção — "Geologia e Mineralogia", do Museu Nacional, do qual em breve se demitiu.

De 1876 a 1877 se desenvolvem os trabalhos de campo da Comissão, cuja relação é extensa, pois tiveram lugar de norte a sul do país. O êxito notável dessas pesquisas, testemunhado pelos relatórios dos seus cientistas, veio confirmar o valor de Hartt, seu organizador e diretor. Infelizmente, por motivos de economia, resolveu o Governo em Julho de 1877, que a Comissão fosse extinta, conseguindo contudo Hartt o prosseguimento dos trabalhos até o fim do ano. Visitando as coleções, convenceu-se o Imperador D. Pedro II mais uma vez da necessidade da continuação dos trabalhos, e, dirigindo-se a Hartt pronunciou a seguinte frase, registada por Rathbun: "Your work shall continue".

Falecendo a 18 de Março de 1878, perdeu o Brasil um dos seus melhores amigos e a geografia brasileira o seu maior mestre naquela época.

Os trabalhos de Hartt podem ser distribuídos em cinco grupos: geográficos, geológicos, arqueológicos, etnográficos e linguísticos. O motivo principal das suas explorações no território brasileiro, foi o estudo da sua geologia do qual resultaram inúmeros escritos, destacando-se os seguintes: "Account of a lecture on the glaciation of Brazil" (1868), "Amazonian drift" (1871) e "Theory of the glacial origin of the Amazonas basin" (1872), nos quais fez restrições à hipótese glacial de Agassiz; "Geological discoveries in Brazil" (1870); "Devonian rocks in the Amazonian valley" (1871); "Geologia do Pará", (reedição em 1896). Sobre a nossa arqueologia escreveu: "The ancient indian pottery Marajó" (1871); "On the occurrence of face urns in Brazil" (1872) e sobre etnografia: "Amazonian tortoise myths" (1875).

Como resultado dos seus estudos linguísticos sobre os nossos indígenas, legou-nos Hartt um trabalho sobre língua tupi, publicado recentemente (1938), sob o título "Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas" no volume LI dos anais da Biblioteca Nacional; recolheu ainda um vocabulário dos Botucudos Nacnanuc' trabalho este ainda inédito.

Sua contribuição para a geografia brasileira encontra-se de permeio com estudos geológicos; "Geology and Physical Geography of Brazil" (1870), com mapas e ilustrações; "Contributions to the Geology and Physical Geography of the Lower Amazonas" (1874); "Report of a reconnaissance of the Lower Tapajoz", etc. Seus estudos de geografia física versaram, entre outros, sobre os seguintes assuntos: a extensão dos limites da Serra do Mar até Santa Catarina; a distinção entre os recifes corais e os areníticos do litoral baiano; a crítica às denominações de "Serra do Espinhaço" e "Serra das Vertentes", que chamou de "místicas"; o estudo dos sambaquis; as inscrições rupestres do Ererê; enfim, a magnífica descrição da fisiografia brasileira, passada em revista nas suas célebres expedições pelas nossas terras.

Como impulsor e sistematizador dos estudos geológicos no Brasil, tendo, além dos seus trabalhos pessoais, trazido para o nosso país, figuras do valor de um Orville Derby, de um Herbert H. Smith, de um Richard Rathbun e de um John Casper Branner — Charles Frederic Hartt merece com justiça ser considerado um dos grandes vultos da Geografia pátria.